

ERGONOMIA EM AÇÃO – ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

BARROSO¹, Bárbara Iansã de Lima
COUTINHO², Carina Carvalho Correia
FAGUNDES³, Ana Paula
MELO³, Suzana Moreira de
SILVA², Luiz Bueno da

Centro de Ciências da Saúde /Departamento de Terapia Ocupacional/ PROBEX.

RESUMO

Este trabalho apresenta o programa Ergonomia em Ação e sua promoção na interface das ações de ensino, pesquisa e extensão, pois está vinculado aos conteúdos da graduação dos cursos de fisioterapia, terapia ocupacional e engenharia de produção; e às ações de pesquisa do Grupo de Pesquisa em Saúde, Trabalho e Ergonomia da UFPB. A equipe proponente executa suas atividades no I Batalhão da polícia Militar de João Pessoa, especificamente na Ronda Ostensiva Tática com Apoio de Motocicletas (ROTAM). Salientamos nessa proposta o nosso compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, trabalhando de forma integrada para garantir a geração e a difusão de novos saberes, integrado a realidade social na qual estão inseridas, de modo a oferecer soluções aos riscos ergonômicos, biomecânicos e ocupacionais os Policiais Militares do Estado da Paraíba, por entendermos que o trabalho enquanto ação social e fundamental para o indivíduo se for desempenhada de maneira saudável redundará na melhoria das condições de vida da população em geral na qual é beneficiadas por esses trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador, Psicodinâmica do Trabalho, Ergonomia.

INTRODUÇÃO

O Anuário Estatístico de Acidente de Trabalho (AEAT), publicado em 2004 pelo Ministério da Previdência Social via Instituto Nacional de Previdência Social (MPS/INSS) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), tendo como fonte a Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), divulgou que no Brasil, foram registrados aproximadamente 1,1 milhão de acidentes de trabalho no período entre 2001 e 2003. Destes 5,4% foram classificados como Doenças do Ocupacionais 60.581 casos e 31.823 casos foram identificados, através dos cinco principais códigos da Classificação Internacional de Doenças 10 (CID-10), correspondentes aos distúrbios osteomusculares, representando, portanto, 52,3% de todas as causas de patologias de ordem laboral no Brasil (LIMA, 2008).

¹Professora orientadora barbarabarroso@yahoo.com.br ²Professor (a) Colaborador (a) carinaccoutinho@yahoo.com.br bueno@ct.ufpb.br ³Discentes colaboradoras fagundesanaapaula@yahoo.com.br

Ergonomia em Ação é um serviço que proporcionar a diminuição dos índices de afastamentos do trabalho relacionados ao desempenho das atividades laborais dos policiais militares através de ações divididas em dois módulos: um transversal e outro vertical. O módulo transversal iniciou-se em Março do decorrente ano com reuniões semanais com a participação dos professores colaboradores e acadêmicos, através da realização de nivelamento de saberes entre os alunos dos curso de graduação participantes, estas atividades tinham caráter pedagógico, de planejamento, e de pesquisa. O módulo vertical teve inicio no mês Setembro após aprovação do Comitê de Ética da UFPB com o número do CAAE: 17439513.3.0000.5188.

Primeiramente para a realização do modulo vertical iniciamos as atividades com os 52 policiaes em uma reunião solicitada pelo Comando Geral no qual houve apresentação do Grupo de Extensão. Durante esta ação explicamos os objetivos do projeto de extensão, metodologia da proposta com seus componentes, metas, agenda e recursos humanos (discentes e docentes). Ainda durante este encontro apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido desenvolvidos em associação com o Grupo de Pesquisa Saúde, Trabalho e Ergonomia (GPSTE), informamos os procedimentos legais para a publicação de pesquisa científica no país.

Atualmente um dos desafios para os profissionais que lidam com a saúde do trabalhador, sejam estes terapeutas, engenheiros, médicos ou administradores é manter a compreensão da complexidade deste problema, mantendo-o afastado de seus espaços laborais, nem sempre respeitando a historicidade do indivíduos e seus sentimentos.

O desafio de lançar um projeto o qual consiga unir três áreas de conhecimentos distintas (Engenharia de Produção, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) ultrapassa a barreira do comodismo, já que acreditamos que o desafio da indissociabilidade do ensino com a pesquisa nos cursos de graduação continua presente na universidade ao longos das ultimas décadas. O exercício de pensar e discutir o assunto em diferentes contextos e instituições de ensino superior revelam que sequer existe um acordo conceitual sobre o sentido da indissociabilidade e nem uma reflexão sistemática sobre o tema.

No Brasil a maioria da comunidade universitária, e em especial os docentes, explicita a ideia de que há indissociabilidade quando o professor faz ensino e tem projeto de pesquisa e extensão. Espelhando o que seu plano de trabalho que exige a tríade universitária, há horários e compartilhamentos específicos para cada uma destas

atividades, mas os saberes e as praticas são dicotomizadas em planos paralelos que não se interligam e não se cruzam, levando o processo de formação partido, no qual o discente terá sempre que tentar uni-las.

“Conhecer, na dimensão humana,(...) não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. (...) O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o ‘como’ de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. (...) Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito, e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer” (FREIRE, 2001, p. 27).

A aquisição do conteúdo está relacionada a processos de memorização mecânica a partir de exercícios de fixação, em que, muitas vezes, de forma insustentável, são traduzidos através de informações desconexas e artificialmente relacionadas a situações de uma realidade considerada “próxima”, mas não a vivenciada no dia-a-dia da prática discente (Morrow; Torres, 1997, p. 87). Cada dia mais cria-se um universo paralelo dentro do ensino universitário brasileiro onde a base curricular deve ser cumprida de forma obrigatória de forma a deixar em segundo plano a vivencia através da prática cotidiana.

Está pesquisa objetiva divulgar as experiências e dificuldades durante o processo de implantação do Projeto de Extensão Ergonomia em Ação: Promoção da Saúde Ocupacional do Policial Militar do Estado da Paraíba, desenvolvido nos Departamentos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia através do Grupo de Pesquisa Saúde, Trabalho e Ergonomia da Universidade Federal da Paraíba. Este grupo é composto por professores e acadêmicos de três áreas de conhecimento distintos (Fisioterapia, Engenharia de Produção e Terapia Ocupacional) dentro dos conceitos da transdisciplinaridade e interdisciplinaridade, abordagem científica que visa a unidade do conhecimento.

O Projeto de Extensão Ergonomia em Ação vislumbra a extensão como um elo entre a Universidade e a Sociedade, através da utilização de diálogos que objetivam o crescimento em mão dupla, despertando no acadêmico a percepção de que a universidade não é detentora de todos os conhecimentos, e que a escuta e o diálogo com a população atendida durante a realização das atividades são fundamentais para o crescimento de ambos, além de entendermos que não existe uma

formação completa do discente sem a extensão que gerará atuações de iniciação científica criando uma interface mais completa entre as ações realizadas no território geradoras de conhecimentos e de dados importantes para a sociedade local, quiçá globalmente.

A pesquisa científica durante o processo de graduação através da extensão do Ergonomia em Ação, buscou-se compreender e analisar o público alvo deste processo de intervenção, suas necessidades, hábitos e rotinas de trabalho. Dessa forma entendemos que a universidade possui como função norteadora específica a produção e difusão de conhecimentos para a melhoria do bem estar da sociedade. Tais construções são realizadas nos campos prático e científico do fazer acadêmico, geradores de reflexões críticas, experiências norteadoras, respeitando-se a historicidade do local e do indivíduo.

Em meio a estas responsabilidades o processo acadêmico proporcionará uma aquisição de saberes mais reflexivo no discente, formando não apenas profissionais técnicos, mas indivíduos politizados, com uma visão inter e transdisciplinar. Melhorando, dessa forma, a qualidade do ensino durante a graduação, conseqüentemente preparando o indivíduo para a pós-graduação com a utilização de novos conhecimentos sobre as diferentes áreas, o que possibilitará a interconexão com outros serviços, permitindo uma troca de vivências e experiências, com uma produção individual e coletiva que beneficiem o desenvolvimento da sociedade local e mundial.

MÉTODOS

As ações metodológicas expostas nesse trabalho iniciam uma nova fase de estudo do Grupo Saúde, Trabalho e Ergonomia, dentro do ensino superior nacional, na qual o Projeto Político Curricular (PPC) está introduzido ao longo das aulas de Ergonomia e Ergologia, Tecnologia Assistiva e Áreas de Intervenção da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática II – Saúde do Trabalhador, como ferramenta introdutória. Nesse arcabouço de ideias queremos construir questões importantes para os futuros profissionais da terapia ocupacional, especificamente por se tratar de um dos poucos cursos da área da saúde na UFPB que trabalhe com este currículo, aqui discutiremos a importância de seguir um eixo metodológico prático voltado para a centralidade do discente dentro dos espaços comunitários e dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho trata-se de um estudo qualitativo, com viés exploratório, descritivo e explicativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão e a pesquisa de forma interdisciplinar na graduação, proporciona ao acadêmico um contato com a sociedade e o início da modelagem de uma conduta profissional, fazendo com que os estudantes além de pesquisadores, sejam sujeitos proativos na comunidade auxiliando a sociedade a se beneficiando através das trocas de saberes populares e vivências cotidianas.

Na pesquisa proveniente destes serviços, a equipe trabalhou de forma integrada para garantir a geração e a difusão de novos saberes, integrado a realidade social na qual estão inseridas, de modo a oferecer soluções aos riscos ergonômicos, biomecânicos e ocupacionais que estão submetido diariamente os Policiais Militares do Estado da Paraíba. Em meio a estas responsabilidades a relação Ensino, Pesquisa e Extensão visa produzir e difundir conhecimentos, pois acreditamos que uma real articulação entre essa tríade durante do processo acadêmico proporcionará uma aquisição de saberes mais reflexivo ao acadêmico, formando não apenas profissionais técnicos, mas indivíduos politizados, com uma visão inter e transdisciplinar na ação de fazer Ciência associada a cidadania. Melhorando, dessa forma, a qualidade do ensino durante a graduação, conseqüentemente preparando o indivíduo para a pós-graduação com a utilização de novos conhecimentos sobre as diferentes áreas, o que possibilitará a interface com outros serviços, permitindo uma troca de vivências e experiências, com uma produção individual e coletiva que beneficiem o desenvolvimento da sociedade local e mundial.

Diante do contexto explicitado a equipe proponente desta proposta afirma o seu compromisso com a interface ensino, pesquisa e extensão, trabalhando de forma integrada para garantir a geração e a difusão de novos saberes, agregado a realidade social na qual estão inseridos os policiais militares da cidade de João Pessoa.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo R. N. & NOGUEIRA, Adriano (1989). *Que fazer: teoria e prática da educação popular* (6a ed.). Petrópolis, Vozes, 2001.
- LIMA, M. A. G. Avaliação da funcionalidade dos trabalhadores com LER/DORT: a construção do Core Set da CIF para LER/DORT. São Paulo, Acta Fisiatr, v. 15, p. 229-235, 2008.
- MARTINS J. M.; SALDANHA M. C. W. Doenças sem doentes: ocorrência de distúrbios osteomioarticulares - DORT nos operadores de caixas de um banco. Ação Ergonômica 2009
- MORROW, Raymond Allen & TORRES, Carlos Alberto. *Teoria social e educação*. Porto, Afrontamento, 1997.

